

A Tribuna

Orgão de defesa dos interesses do município e do Estado

REDACTOR RESPONSÁVEL: PROF. DOMINGOS RAMACCIOTTI

GERENTE: JOÃO MANGILI

ANNO II Brasília

Espirito Santo do Pinhal, 25 de novembro de 1934

S. Paulo NUM. 192

GYMNASIO do ESTADO

Em se tratando de matéria de capital importância, que requer de todos e de cada um o máximo de cooperação e desvelo—a instrução exige de nós, os que desempenham por officio qualquer parcela de trabalho no magisterio, uma pugnância maior no que diz respeito à melhoria dos métodos, processos e praxes, que se devam adoptar, para se conseguir toda a efficiencia possível com o minimo de dispendio.

Ha pouco tempo ainda o eminente principe da medicina brasileira, que foi antes de tudo um grande e devoto educador, fazia um apelo a todos os brasileiros que amparassem a educação. E lembrou então a pedagogia, contada por Chateaubriand, no *Genie du Christianisme*, que descreve o mosteiro da Trappa. Ah! os monges cistercienses eram obrigados ao mais rigoroso mutismo, que se interrompiam para dizer ao se encontrarem: pense na morte, irmãos! E parodiavam, com felicidade e propriedade aquella citação, Miguel Costo dizia: pense na educação, patrióticos!

Este relevante problema veio a mais ampla propaganda, pois que não pôde ser descuradamente abandonado à mercê do exclusivo empenho e visão unicamente que governam. No que diz respeito ao ensino secundario, neste vasto campo da educação, e com referencia à nossa cidade, dois motivos principaes nos mostram a dizer algo sobre o assunto: como brasileiro, para que se orgulhe esta gente de ter contribuido effezmente para a obtenção de uma fonte duradoura de disseminação de conhecimentos como pinhalense, para que o nivel intellectual de nosso povo possa cada vez mais se elevar.

Que a medida que se pleiteia é inadivél e justa, muito facil é de se inferir. Conteremos em primeiro lugar as diferentes cidades que foram beneficiadas, nos ultimos tempos, pela instituição de gymnasios es-

taduaes: Santos, Arraquareza, Rio Preto, Baurá, Jaboatão, Sorocaba, Catanduva, Franca, Pirajá, Avará, Faxina, S. José do Rio Preto, Itú, Taubaté, Araras e Tiete. Com os quatro já existentes de S. Paulo, Campinas, Ribeirão Preto e Tatuhy, temos um total de vinte gymnasios officias do Estado.

Si fizermos um cotejo, quanto à situação financeira, as importancias arrecadadas pelo Estado e pela União, em cada um destes varios munitípios, poderemos a priori collocar Pinhal no meio dessa enumeração. Si attentarmos quanto à população, clima, salubridade, collocação, talvez que a oscillação seja para favorecer a nossa posição.

Percebe-se logo o intuito que preside esta distribuição do ensino secundario por parte do actual governo. Ha varios lustros, por injustificavel reforma—que as tem havido em quantidade—, foi abolida a obrigatoriedade dos exames dos preparatorios perante as congregações dos gymnasios officias. Os corpos docentes de então, com a sua relativa independencia de funcionarios estadaes, convenientemente remunerados, podiam distribuir a justiça no controle do ensino leigo, constituindo uma seria barreira à sua venalidade e desmerecimento. Mesmo assim houve os decantados exames por decreto, mancha indelevel para os nossos filhos de povo civilizado, que, infelizmente, perdurará na memoria dos homens de bem por muito tempo. Vieram depois as celebres bancas de exame, que se formavam à última hora, nas vespéras do encerramento do

anno lectivo. E nem precisamos dizer aqui do criterio politico na fabricação de examinadores a granel, tantos quantos necessitassem as escolas de toda a parte. Os factos mais deprimentes para o ensino se registram e as pilherias que andam por ahí attestam sufficientemente as palhaçadas que havia, arrendando exames.

Mais recentemente novas e complicadas transformações, officializando-se os collegios particulares com fiscalização provisoria, que se torna permanente, sob as vistas de inspectores federaes do ensino secundario. Não tem, entretanto, bastado.

Com a criação, por toda parte, de gymnasios officias, exigindo-se, como é da lei, um concurso regular, para o preenchimento das respectivas cadeiras não só o ensino se torna possível aos menos favorecidos da fortuna, deixando de ser privilegio de classe, porque é gratuito, mas também, com os direitos que se facultam aos professores catêdricos, estes adquirem, perante os alumnos, uma posição de independencia, innegavelmente necessaria à moralização do ensino. Desse modo, difficilmente precisario do prestigio e da fortuna de qualquer papaez endinheirado ou dono de um grande collegio eleitoral.

Por algumas ou por varias destas razões, o Gymnasio do Estado é uma grande instituição. Vale a pena pensar, pensamos na instrução.

B. BRITO

"SO' ARMARINHO" CASA COMBATE

R. Marquez do Herval, 115

DR. NESTOR VERGUEIRO

Clinica medica em geral e das molestias dos OLHOS

CORRECÇÃO DOS DEFEITOS DE REFRACCÃO — RECEITA DE OCULOS

CONSULTORIO E RESIDENCIA

Rua 15 de Novembro, 27 — Telephone, 4-0-6

Casas Pernambucanas

Tecidos leves para Verão

R. Jose Bonifacio, 13-esq

Aviso

Por acto do snr. Secretario da Fazenda a Collectoria Estadual desta cidade está autorizada a receber o Imp. Territorial, dos exercicios de 1933 e 1.^o semestre de 1934, sem multa e sem os acrescimos devidos à Fazenda, até o dia 30 de Novembro corrente.

Terminará a 30 deste o prazo para o pagamento sem multa do 2.^o semestre dos impostos de Commercio, Industria e Aguardente.

Convite

Dos bacharelados do Collegio Atheneu Paulista recebemos delicado convite para assistir ás solennidades de sua formatura, a se realizarem em Campinas, no dia 1.^o de dezembro p. l., ás 20 horas, nos salões da Sociedade de Cultura Artística.

Na fazenda

Está na fazenda da Gloria passando uma temporada, a sra. d. Hermilina Ramacciotti, progenitora do nosso redactor-responsavel.

Nova residencia

O sr. Didier Ferreira vem de transferir sua residencia para a rua Barão de Motta Pass, no predio pertencente ao sr. Eurico Silgindari.

Novo armazem

O sr. Gilberto Leite Vieira, mandou construir á rua Prefeito Lessa (esquina da rua Luiz Gama), um grande armazem para café.

Gymnasio Municipal

São os seguintes os bacharelados que este anno concluem o curso gymnasial e collarão grau no dia 5 de dezembro p. l.: Adair Vergueiro Villas Boas, Bazilio Mosconi, Benedicto Domingos, Deolin-

da Guarinello, Domingas Marlorano, Azeo Rosas Carvalho, Glauco Baldassari Mondadori, Helio Elzevedo Marques, Irene Papadopoli, Ivette Vergueiro Villas Boas, Jacolina Pontes, João Barbudo, José Filippi Vuolo, Jurandyr de Oliveira, Lazaro Marques, Lilia Porto Fernandes, Lydia de Filippi, Maria de Filippi, Maria Luiza Mendes, Nadime Saba, Neir de Oliveira, Nelson Salvetti, Nestor Ansaldo, Odila Mendes, Oscar Corradi, Otelo de Azevedo Lomonaco, Pedro Pieroni, Santana de Filippi, Sebastiana de Carvalho Rosas e Thozas de Azevedo Lomonaco.

Conforme já escrevemos, a collação de grau terá lugar no Cine-Theatro Alvorada, á noite. Será paranypho dos bacharelados deste anno o sr. dr. Paulino de Filippi, e em nome d'elle falara o joven Oscar Corradi.

Na cidade

Já se encontra em Pinhal, de volta de sua viagem ao Rio de Janeiro, o sr. dr. Walter Faustino Pereira da Silva.

O facismo na Italia

De uma correspondencia da Nitti, que foi presidente do conselho de ministros da Italia, para o grande diario paulistano «O Estado de S. Paulo», transcrevemos o seguinte sueltto para ser lido com attenção: «Na Italia, Mussolini, no discurso de 26 de maio, abertamente reconheceu que tres quartos da industria e da agricultura estão sobre os hombros do Estado, que o orçamento deste accusa um grande «deficitt» e que não é possível contrahir novas dividas, nem augmentar os impostos. Acrescenta que a depressão attingiu o ponto extremo e que ou se ficará no fundo, ou a situação melhorará. Visão talvez optimista, pois ninguém pode dizer qual seja o maximo da depressão».

O DR. IELPO

Rubem BRAGA

RIO, 21.
A Faculdade de Medicina da Universidade do Rio de Janeiro jogou no vasto hospital mais uma ninhada.

Centenas de rapazes começaram a estudar na Praia Vermelha e no Anatomico e de praticar nos hospitais e nas clinicas saem agora para a vida.

Escolheram elles o orador da turma. O orador ficou sendo o dr. Ielpo, que pelo nome se sabe se extraviou.

O dr. Ielpo foi para casa e preparou seu discurso. Preparou mas não pôde dizer.

O dr. Ielpo é um rapaz intelligente e estudioso. Reside, entretanto, um pouco longe da vida. Assim, preparou um discurso forte, cheio do coisas. Ignorancia do dr. Ielpo: o necessario era um discurso vazio e sem vida.

O resultado é que, no momento solenne, não deixaram o dr. Ielpo fazer o discurso. Um reporter procurou o dr. Ielpo e o dr. Ielpo contou as suas queixas.

Então outros doutores procuraram um reporter e xingarão o dr. Ielpo. Disseeram que o dr. Ielpo foi cheio pela maioria para exprimir os sentimentos dessa maioria. Mas quiz fazer jogo pessoal.

Parece que o discurso do dr. Ielpo era meio communista. Ainda não li. Mas o caso deve ficar anotado em nossos cadernos.

A inquietude dos oradores da turma é vital, do alguns annos para cá. Elles não querem dizer bobagens. Mas que podem dizer?

E' uma lastima. Eu, por exemplo (desconfio a mais, gosto do exemplo) me formei em uma das academias que infestam este paiz. No meio do momento solenne o orador da turma se lembrou de xingar a imprensa. Eu protestei. Eu trabalhava em jornal. Trabalhava e trabalho. E' um trabalho como os outros. Por que não protestar? Não se lembrou de xingar a imprensa porque não queria, por exemplo, xingar o governo. E' preciso xingar alguma coisa no discurso de formatura; está na vida.

A providencia decente é abolir o discurso de formatura. Quem pôde falar em nome da maioria? Se a maioria escolheu o dr. Ielpo, porque o dr. Ielpo não pôde falar?

E a minoria, quem falará em seu nome?
O que se questiona é a do traje para o baile da formatura. Os novos doutores costumam querer o "smoking", no minimo. Não é uma estupidéz.

A turma não é heterogenea, e apesar das taxas ainda há no paiz gente pobre que consegue estudar. A exigencia do "smoking" é uma dolorosa confissão: a Universidade para os ricos.

Entretanto, o que se vê é a proletarização dessas classes. Bachareis, médicos engenheiros que são funcionarios publicos são empregados em empresas. Proletarios com salario mensal, horas de servico, etc. Proletarios, no fim de tudo, e proletarios do diploma.

A reacção contra o ridículo de certas tapeações teve inicio no Syndicat Medico. Medicos proletarios desceendo para lutar junto com os proletarios que não são medicos.

A medicina é um sacerdotio? Toda profissão é um sacerdotio.

Mas ha sacerdotas pobres e ricas; estas é o mal. A medicina é uma profissão e uma profissão não é uma classe. As classes são duas, e uma briga com a outra. O resto é banto...

Deus, os bachareis e os engenheiros oscilam. Pequenos burguezes do diploma? Nenhuma classificação geral para elles. Ha os ricos e os pobres.

O dr. Ielpo quiz estar com os pobres. Quiz dar aos proletrios diplomados a consciencia do proletariado. Mas a maioria fluctua. A maioria elegou o dr. Ielpo. Foi um acto revolucionario da maioria fluctuante. A maioria não deixou o dr. Ielpo fazer o seu discurso. Foi um acto reaccionario da maioria. Ella responde a si mesma, e se equilibra nessa coroa bamba e inclinada em que vive a classe media.

Um prelado confesso não é muito seguro casar a sua filha com um doutor formado. Doutor não vale mais nada; e quando vale não é por ser doutor. O sr. meo coronel, a sr. meo doutor disse. O sr. desconfia de tudo. Faz bem, coronel. O senhor ainda não é doutor.

Além de contas o nome de minha filha não é muito bem rapado. E' um doutor.

Sim, o diploma é uma garantia. Mas garante apenas isto: uma esperanca. Não garante nada.

Agradecimentos

A Família Colletti enviou-nos um cartão de agradecimento pelas noticias que demos do fallecimento do seu chefe.

Tambem a nossa distincta collaboradora senhorinha Rosita S. Salomão teve a gentileza de nos agradecer a noticia publicada a seu respeito.

Talarine fresco

feito com ovos, só no Pastificio Moderno Pihaleense. Pegam pelo telephone n. 77

INTERPRETAÇÃO DE UM DECRETO

O sr. interventor federal assignou hontem, na Pasta da Educação, o seguinte decreto, n. 6.812, que esclarece o texto do artigo 19, n. 12, da lei n. 1098, de 20 de Dezembro de 1907; do artigo 41, n. 12, do decreto n. 1.454, de 5 de Abril de 1907, e do artigo 40, n. 12, do decreto n. 1.635, de 20 de Novembro de 1907; e do sr. doutor Armando de Sales Oliveira, interventor federal do Estado de S. Paulo, usando das attribuições que lhe são conferidas pelo decreto federal n. 19.398, de 11 de Novembro de 1930, considerando a necessidade de estabelecer de maneira mais precisa a verdadeira interpretação do texto legal que dispõe sobre taxas de vinculo, decretou:

Art. 1.º—No numero 12 dos artigos 19, da lei n. 1098, de 19 de Dezembro de 1906; 41, do decreto n. 1.454, de 5 de Abril de 1907, e 40, do decreto n. 1.633, de 20 de Novembro de 1907, passa a ter a seguinte redacção:

«Das taxas de vinculo, comprehendendo pavementação, manutenção de obras de terrenos não edificadas, cercas, guias, faltas de encanamento nos predios urbanos para as aguas pluviaes.

Art. 2.º—Este decreto entrará em vigor na data da sua publicação.»

«Diario de S. Paulo»

O SEU JORNAL

Director: Assis Chateaubriand
Noticiario variado, Politica, Religião, Esportes, Vida Social, Collaborações interessantes.

Supplemento Literario aos domingos. Bonificação de fim de anno e grande sorteio de premios entre os assignantes annuaes. Assignaturas desta data até 31 de Dezembro de 1935, Rs. 50.000.

Agente nesta cidade: Francisco da Silva Costa
Rua Direita, 4—Filial da «Casa do Sebastião»—Phone, 1-9-9

«União Commercial»

Seu 20.º anniversario

Consoante publicação pela imprensa e distribuição de convites às Exmas. familias, realizou-se na noite de 20 p. p. a comemoração do vigésimo anniversario de fundação da Sociedade, revestido de acto de toda a solemnidade. A's 20 1/2 horas, repletos os salões duma sala de festas, presentes todos os membros da Directoria, o orador official Dr. Americo Franklin de Menezes Dorin e diversos fundadores aos quaes era prestada uma significativa homenagem, deu-se inicio à Sessão com o pedido do Presidente para que o Secretariado procedesse a leitura do Acta de fundação e da ultima havida em Assembléa Geral e do expediente do dia. Feito o que, o Presidente chamou a ordem e expoz rapidamente o que significou para a classe commercial desta cidade aquelle gesto altruistico dos cidadãos que ha vinte annos fundaram e teem para colaborar juntos na defesa e no progresso da classe. Recordado ligeiramente a actualização de todas as directivas da Directoria e terminou prestando um preito de gratidão aos fundadores, dando a palavra ao Dr. Dorin.

N'uma brillante oração, este projecto tribuno, que é socio benemerito do União, fez a apologia do acto que se commemorava, enaltecendo e proclamando os louros conferidos pela Sociedade e os numerosos precalços e troços que teve de vencer a fim de atingir a meta a que se destinava. Requereu que se prestasse todo o p. n. um minuto de silencio, n'um preito de saudade aos fundadores fallecidos e à lembrança do nosso bravo e batalhador companheiro Joao Maximiano Colletti, recentemente fallecido. Sob uma calorosa salva de palmas, findou a sua largueteira explanação.

Dada a palavra a quem do quizesse fazer uso, fallou o fundador sr. Alfonso Ruotolo em agradecimento à homenagem que era prestada aos seus collegos fundadores.

Novamente com a palavra o Presidente, consultou a Assembléa sobre a elevação dos socios fundadores a categoria de Remidos.

Por unanimidade, foi a lembrança approvada. Pedeu ainda que se fizesse constar da acta um voto de pesar pelo fallecimento do sr. Joao M. Colletti. Terminou convidando a assistencia para com elle saudarem com uma salva de palmas a todos os socios fundadores e a laborarem á sua saúde e á prosperidade da União.

Enviaram suas photogra-

phas para serem afixadas á galeria da União os socios fundadores: Joao Marcondes, Joao Valerio, Agostinho Moutinho, Pedro Pierotti, Miguel Tamayo, Ricardo Paula Junior, Roque Pieroni, Alfonso Ruotolo, Vicente Raiano e Angelo Carretero, aos quaes mais diziam as homenagens prestadas.

À seguir, um animado baile que se prolongou até a madrugada, deu fim à festa.

No proximo numero publicaremos a acta daquela sessão.

PO DE ARROZ
LADY
É O MELHOR E NÃO É MAIS CARO

A velocidade dos trens

Em longo artigo publicado no Larousse Mensuel Illustré—a excellente encyclopedia illustrada que a Livraria Larousse edita mensalmente—o sr. Leon Fondevas trata da velocidade dos trens, historizando nas varias phases de progresso, até chegarmos ás conglutinas recentes.

Durante os ultimos annos observa-se autor, durante os progressos no capital da velocidade dos trens na França como em outros paizes. Assim, por exemplo, emquanto, em 1880, o trajecto de Paris ao Havre (227 kilometros) era feito em 4 horas e 45 minutos, com a média horaria de 77 kilometros por hora, em 1934 o mesmo trajecto exige apenas 2 horas e 25 minutos, com uma média horaria de 95 kilometros. Entre Paris e Bordeaux, a média horaria é de 98 kilometros, o que permite vencer a distancia em 5 horas e 55 minutos. Na França ha ainda outros exemplos característicos: Paris-Nantes, 451 kilometros, em 4 horas e quatro minutos; Paris-Lyon, 510 kilometros, em 5 horas e 20 minutos, com a média de 98 kilometros por hora; e em 4 horas e 40 por «auto-rail», com a média horaria de 109 kilometros.

Na Inglaterra va-se de Londres a Bristol em 1 hora e 55 minutos, com a média horaria de 98 kilometros nos 190 kilometros de distancia; a Edimburgo, em 7 horas e meia sem parada, nos 631 kilometros, o que dá 84 kilometros por hora; a Glasgow, 645 kilometros, em 7 horas e 40 minutos; Liverpool, 311 kilometros, em 3 horas e 20 minutos; Manchester, 303 kilometros, em 3 horas e 15 minutos.

A Belgica tem grande numero de expressos diarios que ligam Bruxellas a Gand em 34 minutos, nos 92 kilometros, o que dá mais de 90 kilometros

por hora. De Ostendo a Bruxellas, 116 kilometros, va-se em 1 hora e 14 minutos.

A Italia tem uma linha multiplicada a Milano a Varese, 116 kilometros, que são percorridos em 2 horas e 58 minutos, com a média horaria de 90 kilometros. Milano é ligado a Roma pela nova linha de Appennino em 5 horas e 10 minutos, para um trajecto de 629 kilometros, com a média de 75 kilometros por hora.

A Alemanha fez recentemente um vasto esforço para a acceleração dos seus trens rapidos. Berlim é ligado a Hamburgo por «auto-rail» em 2 horas e 15 minutos (286 kilometros), com a média horaria de 124 kilometros, e com a media de 111 kilometros por trem a vapor (2 horas e 54). Venceo de Berlim a Garmisch, em 6 horas e 48 minutos, com a média de 87 kilometros por hora a Munich, 675 kilometros, em 7 horas e 32; a Francfort, 689 kilometros, em 6 horas e 13. Em 1935, as principais cidades serão ligadas entre si por servicos de «auto-rails», com médias horarias de 100 a 125 kilometros. O autor estabelece o quadro seguinte, referente aos quadros trajectos intercontinentaes:

Percursos	Tempo	Kiloms.	Média
Paris-Londres	6h,25	416	64kx200
Amsterdã	—	—	—
Paris—Madrid	6h,50	539	78kx80
Paris—Moscou	21h,40	1455	67kx100
Paris—Rio de Janeiro	13h,10	1056	80kx120
Vienna-Paris	20h,5	1184	68kx80
Roma-Paris	21h,45	1446	66kx100
Paris—Varna	22h,35	1640	72kx80
Praga—Paris	18h,24	1247	67kx80
Paris—Londres	6h,25	416	64kx200
Bucarest—Paris	42h,36	2579	60kx100
Paris—Constantinopla	58h,52	3025	51kx100

Pórs da Europa, a não ser na America do Norte, as velocidades médias são muito fracas: 50 kilometros por hora no Japão, 58 kilometros nas Indias.

Nos Estados Unidos, entre Nova York e Washington, 360 kilometros, a média é de 88 kilometros; entre Nova York e Chicago, 1546 kilometros, é de 81 kilometros. A travessia do continente, 5.131 kilometros, é feita em 74 horas.

Em trem a vapor mais rapido do mundo é o «Cheltenham Flyer» que no seu percurso Swindon-Londres, 124 kilometros, gasta apenas 1 hora e 54 minutos, com a média de 111 kilometros por hora.

P. J. (Do «11-Estado» do S. Paulo, de 20-1-34)

Exposições escolares

HOJE SERÃO INAUGURADAS

Realizam-se nesta cidade as exposições escolares dos grupos «Proletarios» e «Abelardo de Aguiar», com a presença do sr. secretario escolar e demais autoridades.

A organização destas certames tem obtido o apoio de diversos comités pedaggogicos e de outros comités muito pertencentes ao movimento de expressões escolares de Santa Cruz. A inauguração é a Nova Realidade e professores phylomaticos. Em os grupos phylomaticos de Santa Cruz e Nova Realidade, com identicos certames tem a sua publicação nesta mesma data.